

a possibilidade de seu uso como adjuvante no tratamento da Aids.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.153>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: HIV

EP-092

CRIPTOSPORIDIOSE: PARASITOSE REEMERGENTE NA ERA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL ALTAMENTE ATIVA (HAART)



Erika A Pellison N da Costa, Patricia Aparecida Borim, Rodrigo Mattos dos Santos

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A criptosporidiose é parasitose reemergente em indivíduos com a síndrome da imunodeficiência humana adquirida (Aids). É causa de diarreia insidiosa associada à imunodeficiência avançada, perda de peso acentuada, desnutrição grave, desidratação e distúrbio eletrolítico. Apesar de a criptosporidiose ser extremamente descrita na literatura, continua a ser um desafio, visto que o sucesso do tratamento depende da recuperação imunológica da contagem de células CD4+ no sangue periférico. Os níveis séricos de células CD4+ têm implicações prognósticas na evolução da infecção pelo HIV e são informativos do déficit imunológico.

Objetivo: Quantificar e associar os níveis séricos de CD4+ com a presença de oocistos de *Cryptosporidium* em pacientes com Aids.

Metodologia: Estudo feito pela FMB-Unesp (2012 a 2017). Fizemos esfregaços em 141 amostras de indivíduos com diarreia. Amostras de fezes em lâmina foram coradas com a técnica de Ziehl-Neelsen modificada e visualizadas em microscópio para observar a presença de oocistos de *Cryptosporidium*. Avaliamos os valores de contagem de células CD4 por citometria de fluxo. Análise estatística: os dados foram organizados e analisados com programa GraphPadInstat v.3.02. Empregou-se distribuição de frequência e o teste de Fisher foi usado no nível de significância de 0,05, obteve-se resultado significativo com $p < 0,0001$.

Resultado: Características gerais dos indivíduos: sexo masculino: 84 (60,2%). Faixa etária: 64 (65,3%) entre 21-50 anos; 111 (78,7%) foram positivos para *Cryptosporidium*, desses 98 (88,2%) com sorologia positiva para HIV; 18,36% dos indivíduos apresentaram índice de desnutrição grave menor do que 18. Os níveis foram $CD4 \leq 50 \text{ mm}^3$ (15,3%), $CD4 51-200 \text{ mm}^3$ (29,6%) e $CD4 > 201 \text{ mm}^3$ (55,1%).

Discussão/conclusão: A criptosporidiose permanece relevante. Indivíduos que persistem com $CD4 \leq 50 \text{ mm}^3$ tendem a manter episódios de recidiva e mesmo níveis $> 200 \text{ mm}^3$ requerem atenção. A criptosporidiose é causadora de diarreia crônica em imunossuprimidos. Recuperar o sistema

imunológico através da elevação das células CD4 continua a ser a melhor forma de combatê-la.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.154>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HIV

EP-093

AVALIAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM NOVO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR HIV ENTRE 2013 E 2016



Thaís C. Faria Pacheco, Camila C.S. Torres, Tamiris Ricci Camisa Nova, Tayrine Borges Barbieri, Abrahão Bueno Garcia, Amanda C. Campos Pontes, Elisa D.T. Mendes, André Giglio Bueno, Maria P.J.S. Lima

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) tem destaque entre as infecções sexualmente transmissíveis, por sua gravidade, prevalência e por ser, até o momento, incurável. Estima-se que 36,7 milhões de pessoas estejam infectadas com HIV no mundo e, no Brasil, de janeiro de 2000 a junho de 2017 foram notificados 673.634 novos casos. Adotar estratégias para controlar essa epidemia é fundamental para barrar o aumento da incidência dessa doença, que já matou 39 milhões de pessoas no mundo.

Objetivo: Descrever o perfil da população com novo diagnóstico de infecção por HIV no Hospital da PUC-Campinas.

Metodologia: Estudo transversal descritivo-retrospectivo com uma abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados de prontuários do Hospital da PUC-Campinas, selecionaram-se casos de infecção por HIV com novo diagnóstico entre janeiro de 2013 e dezembro de 2016.

Resultado: Foram analisados 185 prontuários, 2013 foi o ano com maior número de notificações (59). A maioria dos pacientes está na faixa de 30 a 39 anos (29,7%), são procedentes de Campinas (71%), de cor parda (52%) e com mais de oito anos de escolaridade (30,45%), 5,37% são gestantes. A proporção de homens:mulheres é de 2,5:1 e 23% dos homens declaram o modo de exposição como sexo homossexual. No diagnóstico, 33,87% tiveram doença oportunista, predominaram pneumocistose (10,85%) e neurotoxoplasmose (4,3%). A média inicial de CD4 foi 328,04 un/ml e de carga viral (CV) 162.614,8 cópias/ml; 14,6% tinha $CD4 > 500$ e 35,1%, $CD4 < 250$. Após um ano, tiveram média de $CD4 431,3$ un/ml e de CV 15698,8 cópias/ml. No diagnóstico, 6% tinham CV indetectável e, após um ano, 32,7%; 13,9% foram a óbito.

Discussão/conclusão: Nota-se uma queda na incidência do Sudeste, também observada em nossos dados, além de aumento da proporção homens:mulheres nas faixas etárias mais jovens. A exposição homossexual entre homens do nosso estudo (23%) é menor do que a do Estado de São Paulo (44,5%), segundo estudo recente, provavelmente a capital tem uma participação importante nesse aumento. O diagnóstico foi